

A PROSÓDIA E A FUNÇÃO COMUNICATIVA NAS ESTEREOTIPIAS DA FALA DE INDIVÍDUOS AFÁSICOS

**Autores : Erica de Araújo Brandão Couto
César Reis**

Instituição: UFMG

O presente trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento prosódico das estereotipias verbais na afasia, através da hipótese de que, o afásico que utiliza as estereotipias como forma de expressão o faz utilizando de forma apropriada os recursos prosódicos, ao mesmo tempo em que estes cumprem com efetividade a finalidade de comunicação.

Em distúrbios de fala e linguagem de origem neurológica adquirida, como a afasia, ocorre uma variedade de alterações nas habilidades da linguagem oral e escrita, tanto no nível da compreensão quanto da expressão por uma disfunção em regiões específicas do cérebro. Um distúrbio de expressão oral que tem chamado à atenção de clínicos e pesquisadores é a emissão de segmentos sonoros que são automaticamente repetidos todas as vezes que o indivíduo tenta se comunicar. Estes segmentos sonoros, também chamados de “enunciados recorrentes”, “estereotipias verbais permanentes” e “automatismos de fala”, diferem consideravelmente de paciente para paciente e podem constituir sua expressão oral por dias, semanas, meses ou anos.

Uma das características mais marcantes da estereotipia é a entonação. As estereotipias parecem interagir com a entonação e com elementos do contexto, possibilitando uma interpretação parcial, senão total do enunciado em uma situação específica de fala. Na ausência de elementos sintáticos e semânticos significativos e associados a habilidades pragmáticas, a prosódia possibilita a manutenção de habilidades comunicativas como a alternância de papéis na conversação.

Delineou-se um estudo instrumental de estereotipias não lexicais com tarefas linguísticas que possibilitassem a coleta de dados e posterior análise quantitativa e qualitativa. As tarefas escolhidas foram a repetição e a nomeação por confrontação, ou seja o indivíduo, perante uma gravura, dá nome a um objeto, uma função ou ação. A repetição pressupõe que os processos de decodificação e codificação dos aspectos segmentais e não segmentais da fala do sujeito estejam preservados e em nosso estudo esperava-se que eles reproduzissem as diferentes entonações de enunciados. Além do mais a repetição permite um maior controle sobre a duração do enunciado, número de

pausas, número de sílabas e acentuação. Na tarefa de repetição o conteúdo a ser repetido eram seis atos de fala ilocucionais curtos e longos, de asserção (2), pergunta (2) e ordem (2). A escolha das frases se deu considerando os parâmetros de modalidade e comprimento. A tarefa de nomeação foi escolhida por induzir a uma emissão mais espontânea e permitir que se avalie se a resposta do sujeito se assemelha à palavra controle nos aspectos de duração, mesmo número de sílabas, reprodução do acento da palavra e organização prosódica. Os estímulos consistiam de 11 palavras com número de sílabas e acentuação diferentes.

O grupo experimental (GE) foi composto de oito sujeitos afásicos portadores de afasia global crônica e estereotipia não lexical, mas com compreensão suficiente para compreender as tarefas linguísticas. O grupo controle (GC) foi composto de quatro sujeitos (três do gênero feminino e um do gênero masculino) sem alteração de linguagem.

Os enunciados de ambos os grupos foram analisados através do programa computacional de análise acústica PRAAT fundamentando-se a análise do grupo controle no modelo Teórico de Entonação de Halliday (1970). Quanto ao grupo de afásicos nossa análise baseou-se nos achados de Rizzo (1981) e sua afirmação de que a entonação tem um papel importante na descrição dos atos de fala.

Em nosso estudo, considerou-se que o afásico que apresenta um controle sobre os parâmetros prosódicos, será capaz de utilizá-los adequadamente nas diferentes situações de comunicação. Os enunciados de ambos os grupos foram descritos detalhadamente sendo analisados descritivamente em nível segmental e em nível prosódico.

Para cada enunciado foi feita uma transcrição ortográfica, uma transcrição fonética adaptada à pronúncia e a transcrição fonética, como demonstrado abaixo.

C – Estou muito cansada

T. O - “ Quêto pentô cansáca”

T. F - [ke.to] [pẽ.to] [kã.sa.ka]

Os valores dos parâmetros medidos e comparados ao controle (duração, número de pausas (na tarefa de repetição), F0 máxima, F0 mínima, tessitura, F0 inicial, F0 final e intensidade) foram colocados em uma tabela como exemplificado a seguir.

TABELA 20
Tarefa de Repetição – Asserção 1

Sujeito	Duração do Enunciado	Número de Pausas	F0 máx (Hz)	F0 mín (Hz)	Tessitura	F0 inicial	F0 final	Intensidade
Controle	1.964	0	210	108	102	90	143	42
R	4.831	2	233	137	96	167	156	50

Os resultados encontrados na tarefa de repetição foram: duração do enunciado ora maior ora menor que a duração do enunciado do controle, levando à conclusão que o conhecimento sobre o tamanho físico do enunciado não está preservado; um padrão de tessitura que varia tanto entre indivíduos quanto entre os enunciados de modalidade e tamanhos diferentes. Considerando o parâmetro F0, pode-se afirmar que as estereotipias apresentam um padrão entonativo descendente em todos os enunciados independente da modalidade. O padrão entonativo apresentado é peculiar, particular a cada indivíduo e pode ser considerado estereotipado. Com relação à intensidade os sujeitos estudados apresentaram uma curva ascendente-descendente, considerada padrão para a fala normal. No ritmo houve dificuldade em se enquadrar o ritmo da estereotipia dentro dos padrões de ritmo acentual e silábico. Na maioria das vezes, o que se observou foi a produção de sequências de sílabas a que nos referimos como ritmo silabado.

De uma maneira geral, observam-se na tarefa de Nomeação algumas semelhanças com a tarefa de Repetição. O padrão entonativo apresentado foi em sua maioria ascendente nas primeiras sílabas e descendente na última. A duração do enunciado se manteve longa, com valores bem superiores às das palavras-alvo. A organização da palavra, com referência ao número de sílabas, não foi observada, não havendo qualquer correspondência entre a palavra-alvo e a emissão.

A hipótese de nosso trabalho não se confirmou e os dados encontrados sugerem que há um forte componente individual no desenvolvimento da estereotipia, tanto no nível segmental como prosódico. O padrão entonativo apresentado pelos sujeitos afásicos estudados, não corresponde ao padrão entonativo esperado da fala normal e os parâmetros acústicos apresentam uma variabilidade com características muito particulares. Os resultados apontam para uma prosódia estereotipada, limitada em seu repertório, produto de um processamento automático, sem a interferência de um controle que envolvesse habilidades cognitivas e intenção comunicativa.

Sugestão de apresentação: Comunicação Oral

